



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS DO CAMPO DE PRESIDENTE FIGUEIREDO-AM

Priscila Soares Lima – UFAM
Adketlen Queiroz Pinto – UFAM
Antelmara de Sousa Silva – UFAM
Soliana de Souza e Souza - UFAM
Heloísa da Silva Borges - UFAM

RESUMO

Este trabalho objetiva evidenciar práticas de ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica de algumas escolas de Presidente Figueiredo, município localizado no estado do Amazonas. A pesquisa configura-se como uma pesquisa qualitativa. Os dados foram obtidos através de um documento onde docentes do município de Presidente Figueiredo e cursistas da Especialização em Educação do Campo-Práticas Pedagógicas descreveram como acontece o processo Ensino de Língua Portuguesa nas escolas do campo que atuam no município pesquisado. Observou-se que os professores realizam práticas de ensino de Língua Portuguesa voltadas para a gramática, porém o maior enfoque é para a leitura e produção de textos, além disso, buscam realizar um ensino alinhado com a concepção da educação do campo, buscando relacionar, quando possível, os conteúdos abordados com a realidade dos sujeitos do campo, desenvolvendo projetos interdisciplinares, sendo algumas dessas experiências realizadas a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. Conclui-se que há avanços na construção de práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa quanto ao alinhamento com a perspectiva da Educação do Campo, mas também há desafios a serem vencidos devido as cobranças realizadas pelas demandas das avaliações externas que acabam sendo um dos fatores que tornam o ensino conteudista e sem relação com a vida dos sujeitos campesinos.

Palavras-chave: Ensino, Língua Portuguesa, Educação no/do Campo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de evidenciar as práticas de ensino de Língua Portuguesa em algumas escolas municipais campesinas do Município de Presidente Figueiredo-AM. Segundo Antunes (2003, p. 122-123), na instituição escolar, o objetivo do Ensino de Língua Portuguesa compreende:

[...] a ampliação da competência comunicativa do aluno para falar, ouvir, ler e escrever textos fluentes, adequados e socialmente relevantes. Tenho observado ainda como, em vista de tal prioridade, deixa de primazia o estudo de frases soltas, descontextualizadas e artificiais, criadas com o fim, apenas, de fazer o aluno reconhecer as unidades gramaticais, suas nomenclaturas e classificações.

Uma prioridade no ensino de língua materna deve ser o desenvolvimento da leitura, pois propicia a ampliação dos “repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode



incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral” (ANTUNES, 2003 p.70).

O processo de leitura e escrita são altamente relacionadas, inclusive, normalmente na escola, após uma atividade de leitura solicita-se uma produção textual ou o preenchimento de uma atividade através da escrita. Porém ressalta-se que para realizar o ensino de Língua Portuguesa na perspectiva do letramento, o processo da leitura e da escrita na sociedade precisa ir além do aspecto linguístico, devendo focar na perspectiva crítica (MARCUSCHI, 2001).

O estudo da gramática é outro aspecto importante no ensino da Língua Portuguesa, pois defende-se que a população tanto da cidade quanto do campo tenha o domínio da língua-padrão, denominada também por língua culta.

a linguagem dita culta está restrita à língua escrita empregada apenas pelos falantes de maior escolaridade (quase todos membros das classes mais favorecidas), ela se distancia bastante da linguagem coloquial (mais próxima dos usos orais, sem acatar as prescrições gramaticais da norma culta e repleta de gírias assimiladas de grupos mais restritos, desde presidiários e jovens da periferia até surfistas ou esportistas “radicais”) e, sobretudo, da chamada linguagem popular (a dos falantes de pouca ou nenhuma escolaridade, peões e lavradores de baixa renda ou abaixo da linha da pobreza). Um breve cotejo entre esses usos ilustra o que pretendemos realçar: Forma “cult” – Amanhã nós iremos à praia; Forma coloquial – Amanhã a gente vai na praia; Forma popular – Manhã arrente vamu pa praia. (LEITÃO, 2007 p.29)

Entende-se que o ensino de Língua Portuguesa na Educação no/do Campo deve levar em consideração a identidade dos sujeitos do campo, pois segundo Antunes (2009) os elementos língua, cultura, identidade e povo são indissociáveis, pois através da língua afirma-se um território e o grupo social a que se faz parte.

A concepção da Educação do Campo é entendida na dualidade NO/DO campo, onde o NO significa: “[...] o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; DO: o povo tem direito a uma participação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais [...]” (CALDART, 2002, 18), assim, os estudantes que residem no campo devem ter acesso a uma educação crítica que se relacione com seu cotidiano, sua cultura e identidade do seu povo.

METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa (MINAYO, 2015), onde foi realizado um levantamento documental sobre as práticas de ensino desenvolvidas nas aulas de Língua



Portuguesa em escolas do campo de Presidente Figueiredo. As experiências de ensino analisadas foram relatadas por estudantes da especialização em Educação do Campo-Práticas Pedagógicas após cursarem a disciplina Ensino da Língua Portuguesa, Letramento na Educação do Campo-práticas pedagógicas, quinze docentes preencheram um questionário descrevendo como acontece o processo de ensino na língua materna na escola em que atuam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao serem questionados sobre como acontece o Ensino de Língua Portuguesa nas escolas do campo de Presidente Figueiredo, quinze profissionais da educação básica da rede municipal responderam como trabalham, percebe-se a preocupação de 06 professores com a relação do ensino com a vivência, o cotidiano, de forma que o ensino esteja relacionado com a realidade dos estudantes do campo, pois conforme afirma Caldart (2002) na educação do/no campo deve-se vincular o ensino à cultura e às necessidades do homem.

Outro elemento que apareceu a ocorrência três vezes foi a interdisciplinariedade no processo de ensino através de projetos, como podemos observar na resposta da docente 04: “Quando a Leitura corre a Estrada, projeto interdisciplinar que envolve todas as disciplinas do currículo, por entendermos que a leitura e a escrita estão diretamente vinculadas a todas as disciplinas e turmas”. Destaca-se que a integração dos conteúdos disciplinares é um dos primeiros passos da interdisciplinariedade, precisando focar na relação professor-aluno, aluno-aluno e escola-família para que um determinado tema estudado possa ser aplicado ao conhecimento de cada área (FAZENDA, 2008).

Além disso, também há experiências de projetos interdisciplinares que trabalham com temas de interesse da comunidade onde as escolas estão inseridas, como o ensino através do cultivo do café, onde os docentes na área de Língua Portuguesa desenvolvem a leitura, a interpretação, a oralidade através de seminários, além de estudarem e produzirem diferentes gêneros textuais, como poemas, imagens e redação. Esse projeto é desenvolvido a partir dos cinco passos da didática da Pedagogia Histórico-Crítica-PHC (GASPARIN, 2012), envolvendo além da Língua Portuguesa, as disciplinas de História, Ciências e Matemática, o estudo dessa temática surgiu devido a presença de famílias camponesas na região do Ramal da Morena que trabalham com agricultura familiar realizando o manejo do café.

Outro projeto interdisciplinar desenvolvido a partir da PHC é do ensino de Arte, Ciências, Língua Portuguesa e História por meio de recursos naturais abundantes na região da comunidade Nova Jerusalém. Os estudantes aprendem sobre os recursos que podem ser extraídos da natureza, aprendem a produzir objetos, realizam rodas de conversa, desenvolvendo



XXII ENCONTRO DE ORALIDADE, PRODUÇÃO DE TEXTOS COM MAPAS MENTAIS, estudam as palavras e os seus significados, além de fazerem pinturas.

Apartir do Projeto da Torre ATTO e da importância das réguas fluviométricas para medir o nível da água do rio Uatumã na região adjacente a hidrelétrica de Balbina, que devido a hidrelétrica possui uma grande variação no nível das águas do rio, afetando a vida dos ribeirinhos que vivem na região, a partir desse tema relevante para os sujeitos dessa localidade realizou-se o ensino dos gêneros textuais tirinha, notícia, crônica e texto jornalístico.

Percebeu-se que os docentes focam suas aulas em diferentes aspectos da Língua Portuguesa nas escolas do campo, trabalhando com gramática, produção textual, leitura, oralidade, gêneros textuais, jogos e brincadeiras, visando desenvolver a autonomia, o protagonismo, o pensamento crítico, portanto há uma preocupação em ir além do ensino gramatical e conteudista, aplicando o ensino teórico à prática cotidiana, mas segundo o docente 12 as cobranças devido as avaliações externas acabam forçando os professores a serem conteudistas, ofertando muitas vezes uma educação bancária, mas destaca a importância do ensino dos conteúdos ser contextualizado com o cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os docentes questionados informaram que realizam práticas de ensino de Língua Portuguesa voltadas ao estudo da gramática, da leitura individual e coletiva, ao desenvolvimento da oralidade, através de seminários, rodas de conversas e dramatizações e da produção de diferentes gêneros textuais, tais como tirinhas, poemas, crônicas, desenhos, pinturas, contos, fábulas, bilhetes, parlendas.

Compreende-se que o ensino da Língua Portuguesa pode ser alinhado com a concepção da educação do campo, relacionando, quando possível, os conteúdos abordados com a realidade dos sujeitos do campo, posto que alguns docentes já realizam projetos interdisciplinares que abordam temas relevantes aos camponeses de Presidente Figueiredo, sendo que algumas dessas experiências são realizadas a partir dos cinco passos da didática da Pedagogia Histórico-Crítica.

Conclui-se que há avanços na construção de práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa quanto ao alinhamento com a perspectiva da Educação do Campo, mas também há desafios a serem vencidos quanto ao ensino na perspectiva conteudista, sem desenvolvimento do pensamento crítico e sem relação com a realidade camponesa. Destaca-se que um dos docentes aponta como um empecilho do ensino crítico atrelado a vivência do campo é a grande



demanda para cumprimento das metas para alcançar bons resultados nas avaliações externas, sendo este um tema que pode ser melhor averiguado em outras pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Aula de português - encontro & interação. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

CALDART, Roseli Salette. Educação do Campo: identidade e Políticas Públicas. In: Kolling, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salette (Orgs.). Por uma educação do campo, n. 4, Brasília-DF, 2002. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/educacao-do-campo-identidade-e-politicas-publicas.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2024.

FAZENDA, Ivani. O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

LEITÃO, Luiz Ricardo. O Campo e a Cidade na Literatura Brasileira. ITERRA. Veranópolis, 2007.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, I. (Org.). Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas, SP. Mercado das Letras. 2001.

MINAYO, Maria C. de Souza. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria C. de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.